

Prevalência de sobrepeso e obesidade no ambulatório de hebiatria: relação com via de parto

Prevalence of overweight and obesity in the hebiatria outpatient clinic: relationship with childbirth

Prevalencia de sobrepeso y obesidad en ambulatorio de hebiatria: relación con el nacimiento del niño

Recebido: 16/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 06/07/2020 | Publicado: 20/07/2020

Suelyn Petris da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8391-8367>

Hospital Infantil Seara do Bem, Brasil

E-mail: susupetris@hotmail.com

Tania Maria Sbeghen de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5116-9872>

Hospital Infantil Seara do Bem, Brasil

E-mail: taniamo@gmail.com

Nathália Cervo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1872-765X>

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil

E-mail: nathalia.pereira@uniplaclages.edu.br

Patrícia Alves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4543-1632>

Hospital Infantil Seara do Bem, Brasil

E-mail: passpb@gmail.com

Resumo

No Brasil, há um elevada da prevalência de excesso de peso e obesidade infanto-juvenil. Em vista deste crescimento, o objetivo foi identificar o perfil nutricional dos adolescentes da Serra Catarinense. A metodologia foi um estudo, transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo a partir da avaliação dos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil de referência da Serra Catarinense do período de março de 2014 a fevereiro de 2018. Os indicadores utilizados foram: o índice de massa corporal (IMC), sexo, idade e via de parto utilizada ao nascimento. As análises foram realizadas através do Software estatístico

Statistical Package for the Social Sciences SPSS®. Do total de prontuários analisados: 60,4% pacientes eram do sexo feminino, destes 41% apresentavam sobrepeso e 59% obesidade. Já no sexo masculino foi de 20% e 80% respectivamente. A faixa etária com maior número de indivíduos com problemas de peso é a dos 15 anos. Não foi encontrada relação significativa entre via de parto e problemas de peso, também não houve aumento do IMC com o aumento da idade. É essencial realizar novos estudos para identificar as causas e prevenir esta comorbidade.

Palavras chave: Obesidade; Sobrepeso, Infância.

Abstract

In Brazil, there is a high prevalence of overweight and obesity in children and adolescents. In view of this growth, the objective was to identify the nutritional profile of adolescents in Serra Catarinense. The methodology was a cross-sectional, retrospective, quantitative and descriptive study based on the evaluation of the medical records of patients seen at the outpatient clinic of Hebiatria at the Children's Hospital of reference in Serra Catarinense from March 2014 to February 2018. The indicators used were: the body mass index (BMI), sex, age and mode of delivery used at birth. The analyzes were performed using the Statistical Package for the Social Sciences SPSS® statistical software. Of the total medical records analyzed: 60.4% patients were female, of these 41% were overweight and 59% were obese. In males, it was 20% and 80% respectively. The age group with the largest number of individuals with weight problems is 15 years old. No significant relationship was found between the mode of delivery and weight problems, nor was there an increase in BMI with increasing age. It is essential to carry out further studies to identify the causes and prevent this comorbidity.

Keywords: Obesity; Overweight; Childhood.

Resumen

En Brasil, existe una alta prevalencia de sobrepeso y obesidad en niños y adolescentes. En vista de este crecimiento, el objetivo fue identificar el perfil nutricional de los adolescentes en la Serra Catarinense. La metodología fue un estudio transversal, retrospectivo, cuantitativo y descriptivo basado en la evaluación de los registros médicos de pacientes atendidos en la clínica ambulatoria de Hebiatria en el Hospital de referencia infantil en Serra Catarinense de marzo de 2014 a febrero de 2018. Los indicadores utilizados fueron: El índice de masa corporal (IMC), sexo, edad y modo de parto utilizado al nacer. Los análisis se realizaron utilizando el Paquete Estadístico para el software estadístico SPSS® de Ciencias Sociales. Del

total de registros médicos analisados: el 60,4% de los pacientes eran mujeres, de estos, el 41% tenían sobrepeso y el 59% eran obesos. En los hombres, fue del 20% y 80% respectivamente. El grupo de edad con el mayor número de personas con problemas de peso tiene 15 años. No se encontró una relación significativa entre el modo de parto y los problemas de peso, ni hubo un aumento en el IMC con el aumento de la edad. Es esencial realizar más estudios para identificar las causas y prevenir esta comorbilidad.

Palabras clave: Obesidad; Sobrepeso; Infância.

1. Introdução

O sobrepeso e a obesidade estão entre os principais problemas de saúde pública a nível mundial, acometendo todas as faixas etárias da população. Atualmente observa-se no Brasil, como também em todo o mundo, um aumento expressivo na prevalência de crianças com excesso de peso, atingindo na maioria dos casos a obesidade (Araújo, J., et al, 2014).

Um gerenciamento inadequado do peso durante a infância e a adolescência aumenta consideravelmente a prevalência de comorbidades como dislipidemia e hipertensão arterial, as quais, podem permanecer com o indivíduo durante sua vida adulta, resultando em sérias consequências a sua saúde e qualidade de vida (Lacerda, L.F., et al., 2016). A hipertensão primária tem se tornado frequente na infância, e essa mudança epidemiológica tem sido atribuída em grande parte à crescente epidemia de sobrepeso e obesidade (Bloch, et al., 2016).

Nas últimas décadas, com a crescente exponencial de sobrepeso e obesidade na faixa etária jovem, o tipo de parto ao nascimento ganhou atenção como potencial fator de risco para o desenvolvimento da obesidade na infância (Bazán, Soto, Sellan, Martinez & Fernández, 2018).

Diante do exposto e visto a falta de mapeamento do perfil nutricional dos adolescentes da região serrana, este estudo tem por objetivo identificar o perfil nutricional dos adolescentes.

2. Metodologia

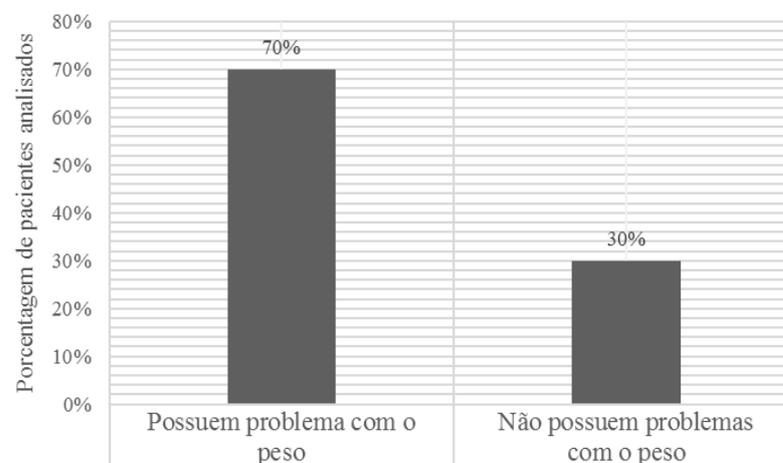
Foi realizado um estudo, transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo dos pacientes atendidos no ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil de referência da Serra Catarinense no período de março de 2014 a fevereiro de 2018, a partir da avaliação de seus prontuários. Os dados coletados foram sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC) e via de

parto ao nascimento. Estes dados foram coletados a partir da ficha padrão de primeira consulta utilizada no ambulatório. O perfil dos pacientes incluídos na análise tem como característica principal a faixa etária infanto-juvenil. Os critérios para exclusão basearam-se na falta de dados de alguns dos prontuários selecionados. O sobrepeso e a obesidade foram definidos calculando o IMC conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Após o cálculo do índice de massa corporal ($IMC (m^2) = \text{Peso (Kg)} / \text{altura}^2$), cada participante foi classificado quanto ao seu estado nutricional de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (MS) em 2011. Os pontos de corte utilizados foram: eutrofia ($>$ percentil 3 e $<$ percentil 85), sobrepeso (\geq percentil 85 e \leq percentil 97), obesidade ($>$ percentil 97 e \leq percentil 99,9). Todos os pacientes foram medidos e pesados por profissionais treinados, utilizando balança de marca padronizada pela instituição e régua milimetrada. Os resultados da pesquisa foram analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), sem identificação, com o intuito de manter o sigilo e a proteção das informações e do anonimato, respeitando a privacidade e a confidencialidade de cada participante da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo CAAE 68151817.3.0000.5368.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados um total de 81 prontuários, sendo que na ficha de primeira consulta, para o presente estudo estatístico, foram considerados os casos de 70 pacientes, pois 11 estavam com os dados incompletos.

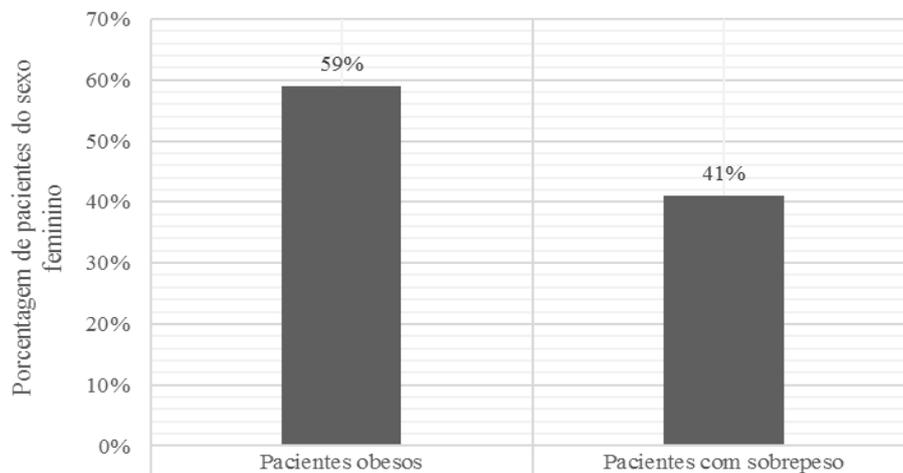
Gráfico 1 - Prevalência de pacientes que possuem problemas com o peso.



Fonte: Elaboração dos autores.

A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que 70% da amostra analisada apresenta problemas em relação ao seu peso, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 2 – Prevalência de obesidade e sobrepeso entre pacientes do sexo feminino.

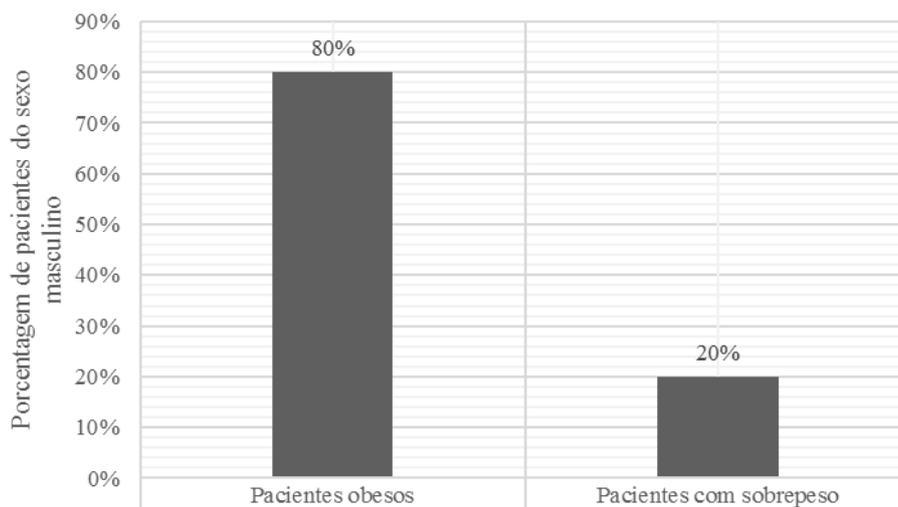


Fonte:

Elaboração dos autores.

Do total de pacientes que apresentavam problema com o peso, 78,7% eram do sexo feminino. A prevalência de sobrepeso foi de 41% e de obesidade 59%, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 3 - Prevalência de obesidade e sobrepeso entre pacientes do sexo masculino.



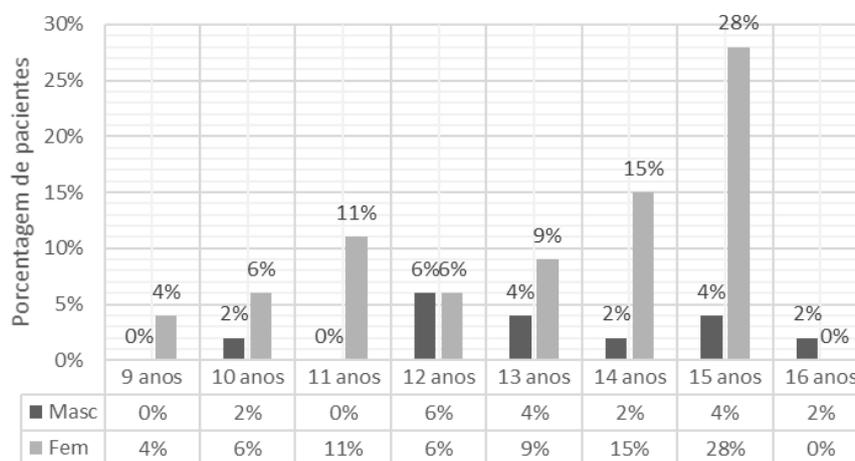
Fonte:

Elaboração dos autores.

Entre os 10 pacientes do sexo masculino, 80% são obesos e 20% possuem sobrepeso.

Conforme o Gráfico 3, pode-se observar a alta prevalência de obesos entre os pacientes do sexo masculino, foi testada a hipótese se adolescentes com problemas de peso do gênero masculino possuem uma propensão maior de atingirem IMC superior a 30. A metodologia utilizada neste caso, foi a de Regressão Logística. A partir dos resultados obtidos na Regressão Logística ($p\text{-valor} > 0,05$), é possível observar que não há evidências significativas para afirmar que o gênero pode ser um fator influenciável para IMC superior a 30, em crianças consideradas com problemas de peso.

Gráfico 4 – Porcentagem de pacientes com problemas de peso em relação a idade e sexo.

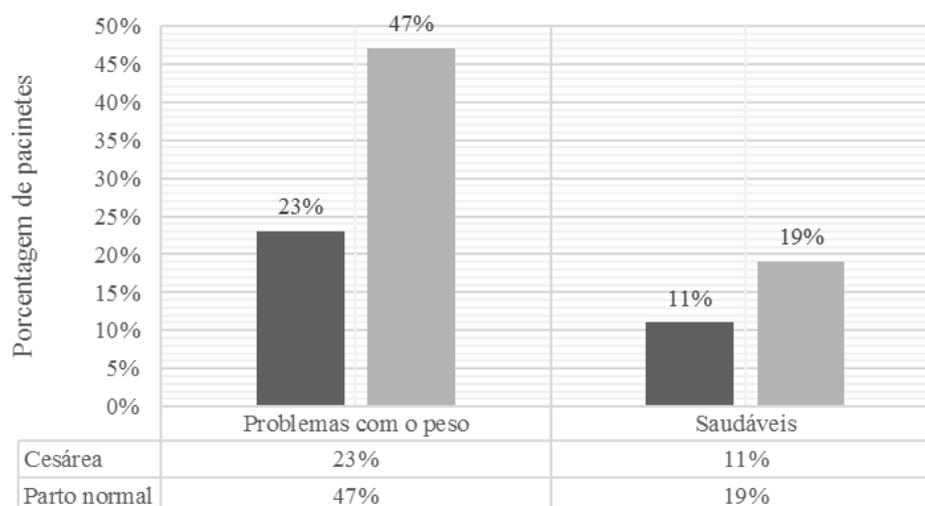


Fonte: Elaboração dos autores.

Concluiu-se que a faixa etária com maior prevalência de problemas com peso foi dos 15 anos e do sexo feminino, como se pode observar no Gráfico 4. Também não houve aumento do IMC com o aumento da idade. A metodologia utilizada neste caso, foi a de Regressão Linear e a de Análise de variância (ANOVA). A partir dos resultados obtidos nas regressões abaixo (Linear e ANOVA), observa-se que para Índice de confiança de 95% (grau de significância de 5%), não é possível afirmar que o IMC é influenciado pela idade das crianças analisadas (pois $p\text{-valor} > 0,05$, ou seja, $\text{Sig.} > 0,05$).

Analisando a via de parto dos pacientes com problemas de peso, os seguintes resultados mostrados no gráfico.

Gráfico 5 – Prevalência de problemas com o peso em relação a via de parto.



Fonte: Elaboração dos autores.

A relação de quem nasceu via parto normal em relação entre quem nasceu via cesárea e possui problemas com o peso: $(37\%)/(67\%) = 0,55$, é muito próxima da relação entre quem nasceu via parto normal em relação de quem nasceu via cesárea e não possui problemas com o peso: $(38\%)/(62\%) = 0,61$. Dessa forma, a partir dos dados coletados, não se pode afirmar que a via de parto é fator influenciador para problema de pesos das crianças analisadas.

Devido a crescente exponencial de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade tem-se observado um aumento no número de estudos visando identificar os valores de prevalência e possíveis causas que embasem o aumento do IMC nesta faixa etária. Tanto no cenário nacional como em âmbito mundial, o perfil nutricional deste intervalo populacional tem sofrido constantes transformações, principalmente na última década, no despatamar em que a desnutrição diminuiu e a obesidade ganha grandes proporções, relacionados a diversos fatores, sendo uma hipótese o caráter bacteriológico da microbiota intestinal em consequência da via de parto de crianças e adolescentes. (Santos, et al., 2019). Deste modo, procura-se pelo perfil nutricional dos adolescentes da região da Serra Catarinense devido a crescente de obesidade e sobrepeso na faixa etária infanto juvenil, uma vez que estes dados são inexistentes. Tal realidade justifica a realização deste estudo.

Ao passo desta amostra, como apresentado no Gráfico 1, há uma relevante porcentagem de adolescentes com problemas relacionados ao peso, no qual acompanha uma estatística crescente mundial. Uma pesquisa publicada pela revista científica *The Lancet* (2016), analisou um total de 2.416 estudos, na qual possui a finalidade de comparar as tendências mundiais de baixo pesos, sobrepeso e obesidade, através do IMC. Nesta

perspectiva analisada, a prevalência de obesidade aumentou de 0,7% (0,4-2,2) em 1975 para 5,6% (4,8-6,5) em 2016 em meninas e de 0,9% (0,5-1,3) em 1975 para 7,8% (6,7-9,1) em 2016 em meninos. No mesmo ano, constatou-se que 50 (24 a 89) milhões de meninas e 74 (39 a 125) milhões de meninos em todo o mundo eram obesos. Deste modo, se sobrepostas as pesquisas realizadas, a disseminação da obesidade entre a faixa etária infanto-juvenil torna-se não só uma realidade constatada na Serra Catarinense, mas uma crescente epidemiológica a níveis mundiais. (Abarca-Goméz et al., 2017)

Melo (2017), reuniu um compilado de pesquisas e estatísticas que acompanham e confirmam a porcentagem de adolescentes que possuem problemas com o peso apresentada acima, agora em âmbito nacional. Em um estudo realizado no ano de 2012, com 1.477 adolescentes, de ambos os sexos, numa faixa etária entre 10-17 anos, de escolas públicas estaduais em Salvador, Bahia, Brasil, apresentou uma estatística no geral na qual 9,3% dos escolares encontravam-se acima do peso, enquanto 6,4% eram obesos. Apesar da diferença entre os números de participantes das amostras citadas, os números se comparados revelam um aumento de obesidade e sobrepeso entre a faixa etária jovem como já apresentado (Melo, 2017). Quando somados os valores de sobrepeso e obesidade, buscando identificar a prevalência total de excesso de peso, alguns estudos apresentam valores que superam a casa dos 20%, como observado em nossa pesquisa.

A prevalência de sobrepeso e obesidade vinculados ao sexo ainda não se apresenta totalmente esclarecido na literatura. Enquanto Rivera et al. indicam associação positiva entre excesso de peso e o sexo feminino, compactuando com os dados apresentados no Gráfico 2, Cavalcanti et al. (2010) relatam associação negativa do excesso de peso relacionada ao sexo feminino.

O presente estudo também demonstrou que o sexo masculino apresentou uma maior prevalência de obesidade, conforme apresentado no Gráfico 3, discordando dos resultados encontrados no estudo de Corso et al. (2009) no qual estenderam a pesquisa a oito cidades de Santa Catarina não pertencentes a Serra Catarinense.

Ao relacionar os dados obtidos com problemas de peso em relação a idade e sexo, apresentados através do Gráfico 4, não houve aumento do IMC com o aumento da idade discordando dos dados encontrados em alguns estudos publicados, dentre os mais recentes o de Araújo e seus colaboradores (2017).

Dados publicados recentemente, dentre as últimas duas décadas, evidenciam que a via de parto se tornou um potencial fator de risco para a obesidade na infância, visto que está comprovado cientificamente que indivíduos obesos apresentam uma razão desproporcional de

filos de bactérias Firmicutes/Bacteroidetes (Silva, Rezende, Bessa, Santos, & Freitas, 2019). Segundo Paolella e Vajro, mulheres que tem excesso de peso e tiveram seus partos via vaginal dão à luz crianças com 3 vezes mais chances de apresentarem problemas com o peso. Em casos de partos cesarianas, esse risco sobe de 3 para 5, indicando relação positiva a via de parto entre o maior risco de obesidade na infância. Nesse estudo, através de dois tipos de análises, visualizadas estatisticamente no Gráfico 5, não foram encontradas correlação entre a via de parto e os problemas com peso dos pacientes estudados.

4. Considerações Finais

Os adolescentes da Serra Catarinense, assim como os demais do cenário nacional, também passam por uma epidemia de aumento dos casos de sobrepeso e obesidade. Tal fato sugere a necessidade de programas de intervenção visando combater o constante crescimento desta comorbidade no Brasil.

Desta forma, é necessária uma maior atenção das políticas públicas de proteção à criança, principalmente àquelas voltadas para ações de promoção da saúde, educação e monitoramento nutricional, na tentativa de se atenuar os riscos de obesidade na vida adulta e de doenças decorrentes deste problema.

Referências

Abarca-goméz, L., Abdeen, Z. A., Hamid, Z. A., Abu-Rmeileh, N. M., Acosta-Cazares, B., Acuin, C., & Adams R. J. (2017). Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. *The LANCET*, 390(10113), 2627-2642.

Andrade, V. L. A., Regazzoni, L. A. A., Moura, M. T. R. M., Anjos, E. M. S., Oliveira, K. A., pereira, M. V. R., & pereira, M. R. A. (2015). Obesity and intestinal microbiota. *Rev. Med. Minas Gerais.*, 25 (4), 583-589.

Araújo, J. S. S., Régis, C. T., Gomes, R. G. S., Silva, C. S., abath., S. M. B., Mourato, F. A. & Mattos, S. S. (2014). Cardiopatia congênita no nordeste brasileiro: 10 anos consecutivos registrados no estado da Paraíba, Brasil. *Rev. Bras. Cardiol.*, 27 (1), 13-19.

Bazán, M. J. A., Soto, M. C. S., Sellan, A. V. Martinez, M. L. & Fernández, S. D. (2018). Factores asociados al sobrepeso y la obesidad infantil em España, según la última encuesta nacional de salud (2011). *Escola Anna Nery*, 22 (2), e20170321.

Bloch, K., Klein, C., Szklo, M., Kuschnir, M., Abreu, G., Barufaldi, L., & Silva, T. (2016). ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. *Rev. Saúde Pública*, 50(1), 9s.

Cavalcanti, C., Barros, M., Meneses, A., Santos, C., Azevedo, A., & Guimarães, F. (2010). Obesidade Abdominal em Adolescentes: Prevalência e Associação com Atividade Física e Hábitos Alimentares. *Arq. Bras. Cardiol.*, 94(3), 371-377.

Figueirinha, F., & Herdy, G.V.H. (2017) Hipertensão Arterial em Pré-Adolescentes e Adolescentes de Petrópolis: Prevalência e Correlação com Sobrepeso e Obesidade. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 30 (3), 243-250.

Gomes, D. R. (2014). Nascimento por parto cesáreo e risco de excesso de peso aos seis anos de idade: resultados de uma coorte. (Dissertação, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS). Recuperado em: [http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/163/2/DAIENE-ROSA-GOMES Disserta%C3%A7%C3%A3o-VERS%C3%83O-FINAL.pdf](http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/163/2/DAIENE-ROSA-GOMES%20Disserta%C3%A7%C3%A3o-VERS%C3%83O-FINAL.pdf)

Hobold, E., & Arruda, M. (2015). Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares: relação com nível socioeconômico, gênero e idade. *Rev. Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 17 (2), 156-164.

Paolella, G., & Vajro, P. (2018). Maternal Microbiota, Prepregnancy Weight, and Mode of Delivery - Intergenerational Transmission of Risk for Childhood Overweight and Obesity. *JAMA Pediatr.* 172 (4), 320-322.

Kliegman, R., Stanton, B., St Geme III, J., & Nina, F. (2016). *Nelson Tratado de Pediatria*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Kneipp, C., Habitzreuter, F., Mezdri, T., & Hofelmann, D.A. (2015). Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), 2411-2422.

Lacerda, L. F., Ferreira, A. L. C., Lisboa, C. B., Lúcio, I. M. L., Batista, J. C. L. & Melo, L. O. (2016). Triagem neonatal de cardiopatias congênitas: Percepção dos profissionais de saúde no alojamento conjunto. *Rev Enferm. UFPE on line*. 10(7), 2420-7.

Melo, F. (Set/Out de 2017). Prevalência do excesso de peso e obesidade em escolares brasileiros. *Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício*, 11(65), 383-389.

Reuter, C. P., Silva, P. T., Renner, J. D. P., Mello, E. D., Valim, A. R. M., Pasa, L., & Burgos, M. S. (2015). Dislipidemia Associa-se com Falta de Aptidão e Sobrepeso- Obesidade em Crianças e Adolescentes. *Arq. Bras. Cardiol.*, 106 (3), 188-193.

Ricardo, G. D., Caldeira, V. G., & Corso A.C.T. (2009). Prevalência de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 12 (3), 424-35.

Rivera, I., Silva, M., Silva, R., Oliveira, B., & Carvalho, A. (2010). Atividade Física, Horas de Assistência à TV e Composição Corporal em Crianças e Adolescentes. *Arq. Bras. Cardiol.*, 95(2), 159-165.

Santos, D., Carneiro, M., Silva, S., Aires, C., Carvalho, L., & costa, L. (2019). Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, e477 (20).

Silva, D., Rezende, E., Bessa, G., Santos, K., & Freitas, A. (2019). Desenvolvimento da microbiota do recém-nascido e sua relação com a via de parto. *Rev. Educação em Saúde*, 7(1), 279-283.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Suelyn Petris da Silva – 60%

Tania Maria Sbeghen de Oliveira – 35%

Nathália Cervo Pereira – 5%

Patrícia Alves de Souza – 10%